



Monte Cimeiro (ruínas da aldeia)

## > Ponto de Interesse

### MONTE CIMEIRO

Um dos últimos redutos da arquitetura rural da região. As casas baixas ou de dois pisos deste povoado abandonado eram erigidas com quartzito da zona, pedra escura e acastanhada que contrasta com o laranja amarelado da argamassa de barro, cal e areia que as sustenta. Da vintena de habitações, resta uma passadeira de rocha ladeada por muros altos e pelas paredes em ruína, já sem as pequenas portas e janelas de madeira, num amontoado de pedras e telhas de canudo, onde resiste o reboco de cal ou algum vestígio da arquitetura interior, como o beirado prolongado com uma laje ou as pilheiras, embutidas na parede, e onde se guardava a loiça.

PR5  
NIS

## À DESCOBERTA DE SÃO MIGUEL



## > Destaques

**NATUREZA:** na Serra de São Miguel ecoa o chilrear da cotovia, do melro, do chapim, do pintassilgo ou do tordo. Aves como a garça-real, a cegonha-negra, o milhafre-real, o abutre-negro, o bufo-real ou o grifo podem igualmente ser observadas nas suas cercanias. Este é também o território do javali, do veado, da raposa, da gineta, da lebre, do saca-rabos e do gato-bravo. Em Pé da Serra alguns burros ainda vagueiam em redor do aglomerado populacional.

**PATRIMÓNIO:** Vinagra (casas rústicas, com portas de madeira e ferrolhos e chaminés tipicamente alentejanas); Monte Cimeiro (ruínas da aldeia).

**ARTESANATO:** olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

**GASTRONOMIA:** arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomatada; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

## > Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso escorregadio no inverno.

## > Sinalética

® FCMP

caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita

percurso coincidente  
GR com PR



## > Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

## > Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

União das Freguesias de Espírito Santo, Nossa Sr.ª da Graça e São Simão:

+351 245 412 219 / 245 413 490 / 245 743 436

Promotor:

Percurso pedestre registado  
e homologado pela:

Parceiro institucional:



Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares



PERCURSOS EM NATUREZA

## > Descrição do percurso



### Marco geodésico de S. Miguel.

O percurso inicia-se na aldeia de Pé da Serra, com as suas casas caiadas, de rodapés amarelos e azuis ou com o tradicional reboco encrespado. Passa junto à Igreja de S. Simão e ao primeiro fontanário e avança pela calçada de cascalho até um caminho ladeado por muros baixos e sinuosos, seguindo por pequenas hortas, olivais e furdas. Depois de atravessar o Monte Cimeiro, despovoado e em ruínas, segue por um trilho íngreme que conduz ao Penouco, ponto culminante da Serra de São Miguel. Com Pé da Serra no horizonte, atravessa uma eira de xisto e cascalho e sobe por entre sobreiros, pinheiros-bravos e eucaliptos até ao ponto mais elevado do concelho (463 m de altitude), que possui uma panorâmica integral sobre a região.

A descida faz-se serpenteando entre sobreiros e cascalheiras, vestígios dos muros que outrora sustentavam oliveiras, palmilhando solos argilosos. Segue então pelo asfalto em direção a Vinagra, onde há água nas fontes e casas de pedra com as suas chaminés alentejanas, que superam largamente a altura das habitações.

Avança de novo entre muros que separam hortas ou olivais, até mais uma vez surgirem os sobreiros. No regresso a Pé da Serra é possível conhecer as tulhas do antigo lagar de azeite.



tipo de percurso

8.5 Km

distância

3.15<sup>H</sup>

duração

subida  
312<sup>m</sup>

desnível acumulado

III  
algo difícil

●●●○○

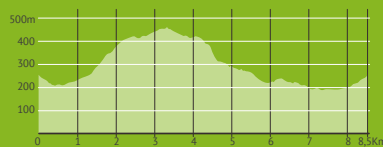
difficuldade

451<sup>m</sup>

▲

189<sup>m</sup>

altitude máx/min



perfil de altimetria

aderência do piso

2

orientação

2

tipo de piso

2

estorço físico

3

O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

nível de dificuldade



Tulhas do antigo lagar



Bufo-real (*Bubo bubo*)

Foto: Humberto Ramos



### Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- — Interseção de percurso

▲ Início / Fim: junto à sede do Centro Recreativo e Cultural dos Amigos do Pé da Serra, Nisa (GPS: 39°34'42,09"N; 7°37'06,76"O)

→ Sentido recomendado do percurso: contrário aos ponteiros do relógio

## > Pontos de interesse

- |                                    |   |
|------------------------------------|---|
| 1 Monte Cimeiro (ruínas da aldeia) | 6 Penouco (vértice geodésico de 1ª ordem) |
| 2 Eira                             | 7 Alto de São Miguel                      |
| 3 Miradouro                        | 8 Vinagra                                 |
| 4 Poço                             | 9 Tulhas do antigo lagar                  |
| 5 Abrigo para gado                 | 10 Antigo lagar de azeite                 |



### Sítio de Importância Comunitária São Mamede

São 116.114ha de grande diversidade de *habitats*, alguns prioritários. A geomorfologia e microclima propiciam o limite sul de distribuição para muitas espécies e comunidades vegetais de preferências mais atlânticas, como acontece nas vertentes norte e oeste, onde se destaca a presença do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*).

As regiões mais a sul e viradas a este têm influência mais mediterrânica e, consequentemente, são o domínio dos montados de sobreiro e azinhal.

Este SIC possui cursos de água importantes para a conservação do saramugo (*Anaecypris hispanica*) e do raro e ameaçado mexilhão-de-rio (*Unio crassus*). Possui também a gruta mais importante do país e uma das mais importantes da Europa, como abrigo de colónias de criação e hibernação de várias espécies de morcegos.